O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Sta. Cruz á rua A. Penna

Noturno: Ipiranga á rua O. Cruz

O Combate

A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar.

G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor-Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS — «Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931» — Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | *Redação e oficinas*: PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102-A | MARANHÃO—Terça-feira 14 de Agosto de 1934 | *ASSINATURAS*: *Ano 40$000—Semestre 22$000.* | Num. 2.626

RÉPROBOS!

Dissemos, ha poucos dias, ser digno de encomios o gesto do dr. Genesio Rêgo, adversario por nós lealmente combatido, rebelando-se contra as imposições do sr. Interventor Federal, que, mancomunado com o sr. Magalhães de Almeida, queria que a União Republicana Maranhense, de cujo diretorio central aquele é presidente, lhe garantisse um terço da sua representação politica nas proximas eleições, plano subrepticiamente urdido pelo aliado da Interventoria, com o visivel intuito de obter vantagens pessoais que lhe assegurassem posto de relêvo sobre os seus companheiros de vespera, para que ele voltasse a empunhar o bastão de chefe da facção a que tudo devia, e que vem de trair miseravelmente.

Impelidos pelo mesmo sentimento de sadio patriotismo, que nos levou a exaltecer a atitude de membros do diretorio da União Republicana, rendemos hoje o nosso preito de justiça a outro velho adversario do Partido Republicano, o dr. Tarquinio Lopes Filho, presidente do diretorio central do Partido Socialista do Maranhão.

Segundo narra O IMPARCIAL de ontem, o referido politico, de acôrdo com a maioria dos seus companheiros de diretorio, repeliu altivamente o indecoroso conchavo que lhe fôra proposto, em reunião havida na residencia do Cel Teixeira Leite, pelos srs. Martins de Almeida e Onesimo Becker, este membro do diretorio do Partido Social-Democratico, recentemente fundado nesta Capital, com os detritos da União Republicana.

E' publico e notorio que o sr. Martins de Almeida, pondo, mais uma vez, em destaque a sua proverbial falta de tatica politica, promovêra aquela reunião, a que precederam varias demarches, todas corôadas de insucesso. E em defrontando-se com o dr. Tarquinio Filho, em companhia de quem se acham outros membros do Partido Socialista, propoz-lhe, *ex-abrupto*, uma serie de favores em tróca da fusão politica, que pleiteava, dos elementos desse partido com os do sr. Magalhães de Almeida!

Recusando a procurada adesão, fez ver o dr. Tarquinio ao seu interlocutor que jamais poderia filiar-se ao partido do Traidor, com quem tinha profundas incompatibilidades, redarguindo porém, o sr. Martins de Almeida que o P. S. D não pertencia ao sr. Magalhães de Almeida, mas, sim, a ele proprio, Interventor.

E como o presidente do diretorio do P. S. objetasse que outra era a impressão causada aqui fóra, pela composição do diretorio da nova agremiação politica, cujos elementos são, na sua quasi totalidade, méros instrumentos do sr. Magalhães de Almeida, respondeu o Interventor que se tratava de um «DIRETORIO DE EMERGENCIA», a ser substituido brevemente.

Tableau!

De nada valeram, porém, as conhecidas labias do Interventor, as suas falazes promessas de generosa recompensa, mantendo o dr. Tarquinio Filho o seu ponto de vista, que era o da maioria dos seus companheiros,—a formal repulsa a qualquer entendimento com a facção almeidista!

Nem outra coisa fôra de esperar-se do dr. Tarquinio Filho que jamais poderia, sem quebra da sua dignidade e renuncia do seu passado, emprestar o seu concurso á obra demolidora do Maranhão, por cujo progresso ele tem sido um batalhador incansavel, acrescendo que, como nós outros, sempre combateu desabridamente o sr. Magalhães de Almeida, contra cujas violencias, de que foi uma das vitimas, sustentou brilhante campanha pela «FOLHA DO POVO», jornal de sua propriedade.

Gestos como esses, a que nos vimos de referir devem ser imitados por todos os maranhenses conscientes, a quem não fica bem emprestar o concurso da sua solidariedade aos inimigos da Terra a que tanto queremos, e tão vilipendiada tem sido pelos mesmos tipos que, de braços dados, por força de uma união ilegal e indecorosa, sonham usurpar os postos que, de direito, só poderão tocar aos mais dignos, aqueles cujo passado represente uma garantia de seu desvêlo pela causa sacrosanta da libertação do Maranhão, do seu resurgimento das cinzas a que o reduziram os máos governos, entre os quais merece especial destaque o do sr. Martins de Almeida!

Inteligencia mediocre, teve o atual Interventor a pouca sorte de cercar-se de elementos sem valor, deixando-se dominar, neste por individuos nocivos á coletividade, e daí, os gravissimos erros que, dia a dia, se acumulam, a tal ponto, que a gente chega a ter saudades dos calamitosos dias vividos á sombra do poderio do sr. Seroa da Mota.

Si este incorreu no desagrado da maioria da população, sobretudo pelos seus atos de violencias contra os seus inimigos e contra a Imprensa que não o aplaudia, algo fez, todavia, pelo Maranhão, deixando assinalada a sua passagem no governo por varios melhoramentos, que atingiram, principalmente, o interior do Estado, onde foram construidos alguns predios, destinados a escolas, prefeituras, mercados, cadeias, etc.

A instrução e a Saúde Publica tambem sofreram os beneficios influxos daquela administração.

E o sr. Martins de Almeida?

Desde a afronta por ele feita á familia maranhense, com o fechamento do Casino, gesto acintoso á dignidade do nosso povo; desde a prisão de cinco dos nossos mais respeitaveis comerciantes, apontados á Nação como desordeiros comuns, eles que, apenas, reclamavam contra a usurpação criminosa dos seus direitos, contra o assalto á sua bolsa, como se acha reconhecido pelo proprio Governo; desde a invasão, á mão armada, da redação de TRIBUNA, que teve uma das suas edições confiscadas, para evitar-se que fossem divulgados os insultos que o proprio Interventor, em baixo calão, dirigiu a dois dos seus redatores, que foram, para tal fim, atraidos a Palacio, ás 11 horas da noite; desde o criminoso fechamento, em seu governo, de escolas em numero superior a dusentos; desde o desbarato dos dinheiros publicos em custosas viagens de avião e gordas propinas distribuidas, a titulo de diarias, á turma de aproveitadores que aqui vieram engordar, embora o funcionalismo publico, composto de maranhenses, tivesse redusidos, ao minimo, os seus vencimentos,—até a indebita intervenção na politica partidaria do Estado, com o negro cortejo de perseguições aos adversarios da sua grei o que revela tudo isso, sinão a sua absoluta falta de competencia para o cargo que vem exercendo e a sua profunda incompatibilidade com o povo que tão mal dirige?!.

E o seu aliado politico, José Maria Magalhães de Almeida,—o TRAIDOR?

Quem ignorará, porventura, o seu negro passado, referto de atentados aos direitos alheios, e de crimes contra o patrimonio e a honra do Maranhão, de que é exemplo frisante o celebre contrato da Ulen?

E a escandalosa negociata da ilha Trauira?

E o projetado bombardeio do Maranhão, só evitado devido á energica atitude assumida pelo sr. Celso Freitas que ameaçou de responder ao ataque com o fusilamento das pessoas da familia do «herói do Caravelas»?

Não, srs. almeidas, arrumem as malas e vão pregar noutra freguezia, que o Maranhão está farto de atura-los.

A epoca que vivemos, fiquem certos, não mais permite que se perpetuem no poder aqueles que a opinião publica repele, cobrindo-os com o merecido anatéma de RE'PROBOS!

Uma visita honrosa

A' hora crepuscular de ontem, quando as cigarras começavam a estridular nos palmeiras, fomos surpreendidos, nesta humilde tenda, com a visita para nós honrosa, do sr Elpidio Lias, invulgar financista, diretor da Fazenda Estadoal.

Recebido por entre as mais vivas demonstrações de amisade, disse-nos S. Excia ter nascido em Pernambuco, parece-nos que em Pageú do Fuló, e que não tendo apego ao cargo, dele se afastaria para agir como homem a respeito de uma nota desta folha em que figura o seu nome.

Envaidecido com a deferencia, o companheiro que o recebeu aceitou a promessa, que se não tornou realidade por ter o ilustre visitante transferido a «infuca» para outra ocasião.

Levado até á porta, entre cortesias de todo tamanho, notamos que S. Excia., ameaçava, com o sobreolho carregado, um jornaleiro que, á porta cá de casa, cantarolava inocentemente:

Carolina! Carolina!
Se você me tem amor
Carolina, Carolina!
Não me bata por favor!

Agradecimento

Marcelino dos Reis Nunes, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que o confortaram no doloroso transe por que passou com o falecimento de sua genitora. D Barbara Catarina dos Reis, estendendo esse agradecimento aos que tiveram a bondade de leva-la á sua ultima morada.

Um "hombre valiente"...

Tivemos de assistir ontem, após a circulação do nosso jornal, uma cena verdadeiramente grotesca, da qual foi protagonista o sr. Elpidio Lins, Diretor de Fazenda do Estado, cujo gesto, sobre traduzir o desespero de causa em que se acham os atuais dirigentes do Maranhão, revela, de maneira gritante, a falta de noção do ridiculo por parte desse moço pernambucano, que, já sendo bastante conhecido em nessa Terra pela sua incompetencia para o elevado cargo que vem deslustrando, outr'ora ocupado por valores como o des. Alberto Correia Lima e o saudoso Cel Carneiro de Freitas,—quer, ao apagar das luzes da administração Martins de Almeida, impôr-se em nosso meio como um valentão de tascaria, como si isto aqui fosse uma terra de bugres, ou estivessemos em pleno sertão de Pernambuco!

Por volta das 18 1/2 horas, achavam-se completando o expediente diario os nossos companheiros Antonio Passos e João Antunes, quando, sem pedir licença, como si entrasse na casa das sogras, invadiu a nossa redação o referido sr. Lins, que, exibindo um exemplar da nossa edição do dia, interpelou o primeiro sobre si era proposito nosso expô-lo ao ridiculo, tratando-o pelo apelido de «Carolina», do qual disse não gostar, bem como dando-lhe o diploma de Examinador Oficial da Inspetoria de Veiculos

Ao mesmo tempo que fazia tal interpelação, apontava o sr. Lins para a noticia subordinada ao titulo «Partido Socialista Democratico», na qual se lê o seguinte trecho, por ele reputado ofensivo á sua pessôa:—

«... Finda a parte oratoria, tiveram logar os abraços do estilo, fazendo-se ouvir a banda de musica do Corpo de Segurança do Estado, que executou varios numeros do seu seleto repertorio, inclusive o samba carnavalesco «Carolina», especialmente dedicado, a pedido, ao sr. Elpidio Lins, Diretor de Fazenda e Examinador Oficial da Inspetoria de Veiculos, que se representou pelo seu auxiliar e amigo David Lobato de Azevedo, Contador da Diretoria a seu cargo».

Passando a vista sobre a local indicada, nosso aludido companheiro fez ver ao interpelante que a noticia da fundação do partido dos «almeidas» fôra baseada nos dados colhidos pela nossa reportagem, não havendo de nossa parte o intuito de depreciá-lo. Disse mais que ignoravamos que o seu apelido fosse «Carolina», pois não nos constava que ele tivesse qualquer apelido. E, quanto ao titulo de examinador Oficial da Inspetoria de Veiculos, que lhe demos, fô-a inspira-lo nas suas sucessivas designações para fazer parte das comissões examinadoras de quantos candidatos têm surgido para «chauffeur» profissional, ou amador, a partir da investidura do Cap Alberto Zamith na Chefia de Policia.

Não satisfeito com essa explicação, continuou o sr. Lins a querer *bancar* o «duro», declarando, entre outras coisas insensatas, que aqui viera «como Diretor de Fazenda e como homem».

A essa altura, não mais podendo tolerar tanta insolencia, foram os nossos companheiros forçados a ser pouco gentis para com o indesejavel visitante, apontando-lhe a porta da rua.

Vendo a disposição dos donos da casa, o sr. Lins que só agora sabemos ter o engraçado apelido de «Carolina», poz-se ao fresco, como convinha, enquanto que o Totó Passos, meditando sobre o caso e lembrando-se da confissão por aqui le ultimamente feita a varios negociantes, de ser o unico causador da pedencia reinante entre o Governo e o Comercio, repetia, mentalmente, o ruidoso samba carnavalesco, que assim começa —

«Carolina, por você,
Muita gente vai brigar: etc.»

Narrando o fato tal como aconteceu, para ele chamamos a atenção das autoridades policiais e do publico em geral, advertindo, ao mesmo tempo, ao sr. Lins que o Maranhão mesmo tendo-o como Diretor de Fazenda, não é uma terra de beocios, onde qualquer *mequetrefe* faça impunemente suas exibições de valentia!

Fique certo, de uma vez por todas, esse «valiente» que a Terra que o hospeda, matando-lhe a fome, não é um viveiro de covardes, como, talvez, lhe tenham metido no bestunto.

E si não quizer acreditar nas nossas palavras, que experimente, e verá!..

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA, 103—*Telefone, 549*

A direção não opina dos responsabilidade [illegible] colaboradores [illegible] jornal [illegible] devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO.......... 40$000
UM SEMESTRE......... 25$000

Os assinantes podem contratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Associação dos Empregados no Comercio do Maranhão

(Sindicato de Classe)

CURSO PRATICO DE COMERCIO

FISCALISADO PELO GOVERNO DO ESTADO

Aulas noturnas para ambos os sexos | Programas rigorosamente executados

Excelente corpo docente—Frequencia obrigatoria

Instrução teorica-pratica, habilitando para a carreira Comercial

Curso especial de alfabetisação.

CURSO DE ANEXO—As matriculas deste curso, encerrar-se ão no dia 15 do corrente mez.

INFORMAÇÕES—Todos os dias uteis, das 7 ás hora da noite, na Séde—Rua Joaquim Tavora n. 284.

Vida Social

Meu brado de revolta

Vejo, ó Patria minha! ó minha dóce amada,
De gritos a avalanche, em misera batalha,
Formando uma horda torpe, uma horda, vil, canalha,
Que te deseja vêr perdida e desgraçada.

Não temas meu Brasil, ó Patria abençoada,
Patria eleita de um povo—um povo que não falha,
Que não foge a bombarda e ao fogo da metralha,
Mas, que firme defende o sopro da rajada.

Emquanto inda pulsar, aqui, dentro, em meu peito,
A centelha viril, minha brasilidade,
Hei de te defender, ás lutas sempre afeito.

Pouco importa o rugir do mais atroz imigo,
Defender-te eu jurei—minha fidelidade,
Si tombar for preciso, há de tombar comtigo!

José A. Rego

ANIVERSARIOS

Teresinha de Jesus Borges — Defiue, hoje, a data natalicia da travessa Teresinha de Jesus Borges, dileta filhinha do nosso distinto amigo Ulisses Borges e de sua exma. consorte d. Floriana Borges, de cujo lar e alegria e encanto perenes.

A' garrula menina, bem como aos seus pais, felicita «O Combate».

Itamir Airton — Festejou ontem o seu aniversario natalicio o interessante menino Itamir Airton, filho do sr. Joaquim Cordeiro, gerente da secção de despacho da firma Lundgren & Cia Ltd. Parabens.

Ilka Barros — Completa anos na data de hoje a galante menina Ilka, dileta filhinha do sr. José Italo Barros, representante da Cia. Singer.

«O Combate» deseja-lhe perenes felicidades, extensivas aos seus dignos genitores.

Enéas Vilhena Frasão — Assinala a data de hoje o aniversario natalicio do sr. Enéas Vilhena Frasão, auxiliar da firma Cunha Santos & Cia. e presidente da Associação dos Empregados no Comercio.

Os seus amigos preparam-lhe significativas manifestações de apreço. «O Combate» felicita-o cordealmente.

Assis Garrido — Transcorre hoje o aniversario natalicio do inspirado poeta conterraneo Assis Garrido a quem felicitamos.

Antonio Garrido — Deflue na data de hoje o aniversario natalicio do sr. Antonio Garrido, proprietario da acreditada Farmacia Garrido. Felicitamo-lo.

Srta. Edmar Lemos Bastos — Festeja nesta data o transcurso do seu aniversario natalicio a senhorita Edmar Lemos Bastos, aluna do Centro Caixeiral.

As suas amiguinhas preparam-lhe significativas manifestações de apreço. «O Combate» felicita-a.

Eusebio Chagas — Registra a data de hoje o aniversario natalicio do sr. Eusebio Chagas, negociante em Macapá.

Desejamos-lhe felicidades.

Bertine — Vê passar na data de hoje o seu aniversario natalicio da inteligente menina Bertine, dileta filha do sr. João Castro, habil auxiliar da firma Viuva Simão & Comp. desta praça.

A' Bertine, almejamos muitas felicidades extensivas a seus extremosos pais.

— Completa anos hoje a graciosa senhorita Eusebia Flora da Silva.

Fazem anos hoje:

— a senhorita Carmen Rodrigues Lemos;

— o jovem Raimundo Almeida Passarinho, cirurgião dentista;

— a senhorita Eglantine Mendonça, filha do sr. Luis Mendonça, festejado musicista;

— a senhorita Eulina Vieira, filha do sr. Jaques Vieira;

— Festejou ontem a sua data genetliaca a senhorita Rotalita Brasil a quem enviamos as nossas felicitações.

VIAJANTES

Vindo de Barreirinhas, onde é industrial acha-se nesta capital o nosso presado amigo Delmiro Gomes Veras, a quem tivemos o prazer de abraçar.

MISSA

† *Irineu Enesio da Costa* — Maria Romana de Macedo e filhos agradecem a todos os que acompanharam o enterro do seu inditoso filho e irmão, Irineu Enesio da Costa. Aproveitando a oportunidade convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar no dia 16 ás 6 30 na igreja do Carmo em intenção a sua alma pelo que se sentirão sumamente gratos.

A Constituição

Continuamos a publicar a Constituição que foi promulgada solenemente, pela Assembléa Nacional, que a elaborou a 16 de julho

§ 1 O Poder Legislativo deverá uma vez apresentados esses projetos, discuti-los e vota-los imediatamente.

§ 2 Emquanto não forem decretados esses Codigos continuarão em vigor, nos respectivos territorios, os dos Estados.

Art. 12 Os particulares ou empresas que ao tempo da promulgação desta Constituição explorarem a industria de energia hidro-eletrica ou de mineração, ficarão sujeitos ás normas de regulamentação que forem consagradas na lei federal, procedendo-se para este efeito, á revisão dos contratos existentes.

Art. 13 Dentro de cinco anos, contados da vigencia desta Constituição, deverão os Estados resolver as suas questões de limites, mediante acordo direto ou arbitramento.

§ 1 Findo o praso e não resolvidas as questões, o Presidente da Republica convidará os Estados interessados a indicarem arbitros, e se estes não chegarem a acordo na escolha do desempatador, cada Estado indicará Ministros da Côrte Suprema em numero correspondente á maioria absoluta dessa Côrte, fasendo-se sorteio dentre os indicados.

§ 2 Recusado o arbitramento, o Presidente da Republica nomeará uma comissão especial para o estudo e a decisão de cada uma das questões, fixando normas de processo, que assegurem aos interessados a produção de provas e alegações.

§ 3 As comissões decidirão afinal sem mais recurso, sobre os limites controvertidos fazendo-se a demarcação pelo Serviço Geografico do Exercito.

Art. 14. Na organização da Secretaria do Senado Federal serão obrigatoriamente aproveitados os funcionarios da sua antiga Secretaria.

Art. 15. Fica o Governo autorizado a abrir o credito de 300:000$, para a creação de um monumento ao Marechal Deodoro da Fonseca, Proclamador da Republica.

Art. 16 Será imediatamente elaborado um plano de reconstrução economica nacional.

Art. 17. Salvo cancelamento nos casos da lei, o alistamento para a eleição da Assembléa Nacional Constituinte prevalecerá para as eleições subsequentes.

Art. 18 Ficam aprovados os atos do Governo Provisorio, interventores federais nos Estados e mais delegados do mesmo Governo, e excluida qualquer apreciação judiciaria dos mesmos atos e dos seus efeitos.

Paragrafo unico. O Presidente da Republica organisará, oportunamente, uma ou varias comissões prestadas por magistrados federais vitalicios que, apreciando do plano, as reclamações dos interessados, emitirão parecer sobre a conveniencia do aproveitamento destes nos cargos ou funções publicas que exerciam e de que tenham sido afastados pelo Governo Provisorio, ou seus Delegados, ou em outros correspondentes, logo que possivel, excluido sempre o pagamento de vencimentos atrasados ou de quaisquer indenisações.

Art. 19. E' concedida anistia ampla a todos quantos tenham cometido crimes politicos até a presente data.

Art. 20. Os professores dos Institutos oficiais de ensino superior, destituidos dos seus cargos desde Outubro de 1930, terão garantidas a inamovibilidade a vitaliciedade e a irredutibilidade dos vencimentos.

Art. 21 O preceito do art. 132 não se aplica aos brasileiros naturalizados que, na data desta Constituição, estiverem exercendo as profissões a que ele se refere.

Art. 22. As disposições do art. 136 aplicam-se aos atuais contratantes e concessionarios, impedidas de funcionar no Brasil as empresas ou companhias nacionais ou estrangeiras que, dentro de noventa dias após a promulgação da Constituição, não cumprirem as obrigações nele prescrito.

Art. 23. São mantidas as gratificações adicionais, por tempo de serviço, de que estavam em gozo os funcionarios publicos, desde as datas dos decretos do Governo Provisorio ns. 19.565, de 6 de Janeiro de 1931, (art. 2, e 19.582, de mesmo mez e ano (art. 6).

Art. 24. O subsidio do primeiro Presidente da Republica será fixado pela Assembléa Nacional Constituinte, em projeto de resolução.

Art. 25. O Governo Federal fará publicar em avulso esta Constituição para larga distribuição gratuito em todo o país, especialmente aos alunos das escolas de ensino superior e secundario, e promoverá cursos e conferencias para lhe divulgar o conhecimento.

Art. 26. Esta Constituição, escrita na mesma ortografia da de 1891, e que fica adotada no país, será promulgada pela Mesa da Assembléa dep is de assinada pelos Deputados presentes e entrará em vigor na data da sua publicação.

(Conclusão)

Partido Republicano

Escritorio Eleitoral á rua Dr. Herculano Parga, antiga da Palma, n. 58-primeiro andar.

Funcionará todos os dias uteis, das 8 ás 11, das 13 ás 18 e das 19 ás 22 horas.

O 'oficial-burocratico'

O partido oficial burocratico, nascido da união do capitão M. de Almeida (o de terra) com o capitão M. de Almeida (o do mar), fundado ali em casa do estimado sr. Aracatí Campos, está fadado a grandes vitorias eleitorais.

O seu diretorio, contendo figuras de prestigio local, como o sr. capitão Onesimo Becker, secretario geral, «tenente» Vitorino Freire, secretario particular do interventor, e outros, faz prevêr vitorias imaginaveis, desde já.

Quem, no Maranhão, não conhece a influencia politica do «tenente» Vitorino Freire ?

Quem ignora o prestigio entre as classes conservadoras e trabalhistas, do sr. capitão Becker ?

Quem não sabe das forças eleitorais de que dispõe no Departamento de Obras Publicas, o sr. Antonio Baima, prefeito municipal ?

E as do sr. Georgiano Gonçalves ? E as do sr. Henrique Couto ? E as do sr. Constancio Carvalho ?

Pena é que não tivessem incluido no diretorio do oficial-burocratico o sr. Laborão Aragão ou Aragão Laborão, o sr. Zamith, o homem da «personalidade dinamica», o sr. Elpidio Lins, o sr. Ximenes, e todos os demais «vindos» com o sr. interventor.

Só o dinamismo do sr. capitão Zamith bastaria para «dinamisar» todos os eleitores do Maranhão e o oficial-burocratico estaria vitorioso.

E' positivamente um diretorio de emergencia, como diz o sr. M. de Almeida (o de terra).

O sr. capitão M. de Almeida (o do mar), deitando falação no momento de vir á luz o fogôso Partido Social Democratico, nome com que foi batisado e roubado do Partido Social e do Partido Democratico existentes entre nós, certamente para engodar o eleitor, disse dos motivos que o levaram a se desunir da União Republicana Maranhense.

Dentre eles ha o do desejo de trabalhar pelo Maranhão, guiado por um Partido de idéas novas, de novos moldes.

O sr. M. de Almeida (o do mar) a pregar idéas novas —ele que ainda ontem patrulhava ás costas maranhenses, comandando o «Pará» armado em guerra, a espera do momento de fazer disparar os canhões contra a sua terra e a sua gente !

O sr. M. de Almeida (o do mar) a falar em democracia e socialismo—ele que só não bombardeou São Luis porque teve ciencia, por um radiograma da Junta Governativa do Maranhão, de que ao primeiro tiro, seria decapitado o seu irmão Artur, então já recolhido á Penitenciaria, e fuzilados varios de seus amigos !

O sr. M. de Almeida (o do mar) a falar em regeneração,—ele que acaba de trair os seus amigos da União Republicana Maranhense, aos quais até agora enganou e iludiu com juras de fidelidade e lealdade !

O sr. M. de Almeida (o do már) a falar em partidos de novos moldes,—ele que enche o diretorio com quasi todos os auxiliares do governo atual !...

O sr. M. de Almeida (o do már) a dizer que traiu os seus amigos porque quer trabalhar pelo Maranhão, como se lá, com eles, não o pudésse fazer !...

O sr. M. de Almeida (o do már) a dizer que ficou com o sr. M. de Almeida (o de terra) porque este (o de terra) demonstra grande empenho em servir ao Maranhão, fazendo crêr que os seus amigos traidos não estão possuidos dos mesmos propositos !

Maranhão infeliz ! Quem te ha de salvar das garras desses embusteiros e falsos salvadores ?

Quem te ha de arrancar das mãos que te arruinam e matam ?

Vais morrer, traídor !

Dentro do «horror das trevas mudas da tua concieucia execranda», segue, traídor, o teu caminho...

Es mau porque te horrorisa o explendor da vida.

Cumpre, pois, a tua missão.

Depois de perdido dentro da condenação, humana e justa, da coletividade a que assaltaste com a hediondês de um contrato imoral, vens de cometer o ato feio da traição.

Recolhe-te dentro de ti mesmo, e no silencio da noite erma de tua vida, consulta, se o tens, o teu sub conciente.

Que és ?

Sombra sinistra, que és ?

A ambição personificada.

Grita, na tua alma de traídor, a baixesa da especie.

Clama, dentro de ti, a revolta do genero humano.

Não o sentes ? E' que tua alma está gangrenada.

Segue, sozinho, bombardeador !

A tua hora é chegada.

Chegou para a tua conciencia denegrida, a hora H.

Tú, que consentiste no assassinato frio de 24 rebeldes de Manoel Bernardino, quando Carlos Prestes, na maior caminhada dos nossos tempos desfraldava pelos sertões a bandeira de reivindicações republicanas, marchas agora para a cóva escancarada em que enterrarás tua personalidade politica.

Tú que inventaste a Ulen, alma de judeu, vais sentir o castigo dos homens na vóz da Historia.

José Maria, cuidada tua alma !

Curva-te, José Maria, e de joelhos em terra, resa !

Lembra-te das creancinhas maranhenses que pretendeste estraçalhar a canhonaços !

Lembra-te da velhice, que o teu o odio fêz tremer diante da ameaça de uma morte cruel por meio de um bombardeio selvagem.

Lembra-te da mocidade vigorosa de Atenas, á qual havias destinado morte estupida sob estilhaços.

Rêsa pela tua alma, José Maria !

E' chegada a tua hora, bombardeador !

Traídor, vais morrer !

Serás enforcado na figueira da redenção que a conciencia popular já plantou e que florecerá em rebentos maravilhosos ao sol de 14 de Outubro !...

Caxias em fóco

As noticias ontem recebidas de Caxias e neste jornal estampadas, não nos causaram grande surprêsa.

Conhecemos, de sobra, a mentalidade que preside os nossos destinos, e sabemos que o jovem Prefeito da velha cidade está apenas obedecendo ordens que lhe foram dadas pelo consorcio M. de Almeida.

Estão assim as autoridades da «Princêsa do Sertão» no seu papel, e a ninguem é licito condena-las.

Amoldadas á politica vêsga de agora, elas causariam admiração se doutra maneira agissem, se garantissem a livre manifestação do pensamento; se cercassem o jornalista vitima da sua furia de garantia; se respeitassem o recesso do lar alheio, a liberdade de um humilde vendedor de jornal.

Mas proceder de modo contrario, isto é cometer a covardía de rasgar jornal, de invadir o lar alheio, de prender um gaseteiro, é privilegio deles, dos magalhenêscos, potentados da velha cidade.

Mas não exponham tanto os brigões de Caxias os esporões. Lembrem-se que há na vida, supresas— bôas e más.

Sejam valentes, invistam contra os nossos amigos, contra os homens independentes, mas é bom não esquecerem que muitos valentes terminam usando calças com a frente para traz...

E nesta época de degradação em que pretendem atolar o Maranhão, persistem no êrro, apenas, as bestas.

O caso dos impostos

Da Secretaria da Associação Comercial, recebemos, para publicar, o seguinte:

Em resposta ao telegrama do major Otélo Franco, em que esse militar, em nome do sr Ministro da Justiça, indaga se o caso dos impostos já foi resolvido, expediu-se o cabograma abaixo:

MAJOR OTÉLO FRANCO—RIO—S. Luiz, 13—A Associação Comercial continúa aguardando o resultado do oficio que endereçou á Interventoria Federal, em resposta ao ao enviado por esta. Cordiais saudações.

Nada... Em toda parte... o mesmo indiferentismo

Fomos informados que o sr. Magalhães, acompanhado da sua comitiva, (MM) visitará por estes dias a Escola Artifices.

Sua magestatica pessôa segundo nos, informaram vai suplicar votos implorar aos que ali mourejam apoio incondicional ao seu partido. O silencio daquelas consciencias bem formadas o sr. Magalhães, receberá mais um contra, porque na verdade nenhum maranhense ha de querer votar no homem que pretendeu bombordear a sua propria terra.

Procissão de S. Geraldo

Sairá amanhã, ás 4 horas da tarde, em procissão a imagem do glorioso S. Geraldo, a qual dará o seguinte giro: Praça João Lisboa, ruas Joaquim Tavora, dr. Herculano Parga, Jacinto Maia, Afonso Pena e Praça João Lisboa ao recolher.

São convidados todos os devotos de S. Geraldo, todas as associações religiosas e o povo em geral.

O dia das professoras

Esteve hoje em nossa redação uma comissão de professoras composta das senhoritas Ivete Araujo, Maria Amelia Matos, Cecilia Carvalho e Maria Sales, que nos veio convidar para assistirmos as comemorações reservadas para amanhã dia das professoras.

O programa dos festejos está assim organisado:

1) Missa solene na igreja da Conceição, oferecida ás professoras maranhenses pelo Conego Chaves, ás 9,30 horas;

2) Sessão civica na Escola Modelo ás 10,30;

3) Chá de cordialidade entre as professoras, ás 17 horas.

Adriano de Brito Pereira Junior

✝

Maria Tereza de Lemos Pereira, José de Brito Pereira Sobrinho e esposa Antonia Pereira Machado (ausente) e filhos, Dr. José de Brito Pereira e familia (ausentes), Dr. Vicente de Brito Pereira e familia (ausentes), Dr. Adriano de Brito Pereira Neto e familia (ausentes) Amadeu Pereira Araujo e familia, Maria José Lemos Pereira (ausente), Rosa Angelica de Lemos Pereira (ausente) e Rosalia da Silveira Lemos, agradecem penhorados a todos quantos os sentimentaram ou que acompanharam o enterro do seu inesquecivel esposo, pai, irmão, tio e cunhado, e pelo presente convidam a todos os amigos para a missa que mandarão celebrar no dia 16, quinta-feira, 7.º dia de seu falecimento, ás 7 horas, na Igreja do Carmo, por cujo comparecimento a este ato de piedade cristã se confessam de já eternamente gratos.

Independente da missa na Igreja do Carmo haverá mais duas, no Orfanato de Santa Luzia e Hospital Português. (3-vs).

Serviço de identificação Profissional

Aos srs. Barbeiros, empregados de hotéis, pensões, restaurantes e estabelecimentos congeneres

Levo ao conhecimento dos interessados, que, tendo em vista o estabelecido nos Decretos Federais Ns. 23.104 de 1933 e 24.696 de 1934, os senhores acima referidos não poderão exercer as suas profissões sem que tenham prestado declarações para emissão da Carteira Profissional criada pelo Decreto N. 22.035 de 29 de outubro de 1932. Não havendo praso estabelecido, a fiscalisação será feita após a presente publicação, sendo aos infratores aplicadas as penas cominadas naqueles Decretos.

Os interessados poderão se dirigir á rua Osvaldo Cruz n. 546, das 9 ás 11 horas e das 13 1/2 ás 16 horas, todos os dias, mesmo feriados e domingos.

São Luís, 14 de agosto de 1934.

DJALMA P. VASCONCELOS
Encarregado do Serviço